

Primeira Linha comemorou Galiza Combatente na serra do Galinheiro

PRIMEIRA LINHA :: 12/10/2015

Antes de homenagear ao “comunista galego universal”, a Moncho Reboiras, reafirmou a defesa da via insurrecional frente ao ilusionismo eleitoral

As adversas condições meteorológicas não foram obstáculo à hora de organizarmos na serra do Galinheiro a XV edição do Dia da Galiza Combatente.

Militância e simpatizantes de Primeira Linha concentrados na área recreativa às 12 da manhã de hoje iniciaram um roteiro até a parte superior do Galinheiro onde teve lugar um emotivo ato político entre chuva e nevoeiro.

O dirigente juvenil Heitor Munhoz realizou um enquadramento histórico da data, denunciando que o *“povo galego vive num estado de amnésia induzida, agravada quando falamos de todos aqueles e aquelas que se alçaram com o punho erguido em defesa da sua classe e da sua nação”*.

O camarada Heitor destacou que a data instaurada por NÓS-UP em 2001 pretende evitar condenar ao esquecimento a Lola Castro Lamas e José Vilar, militantes do Exército Guerrilheiro do Povo Galego Ceive, que morreram em 11 de outubro de 1990 ao estourar de forma acidental um artefato destinado a combater os interesses do narcotráfico na Galiza.

Posteriormente teve lugar a intervenção de Carlos Morais, quem analisou por primeira vez em público o último ano de trajetória partidária e as mudanças organizativas experimentadas pela esquerda independentista galega.

Carlos Morais reivindicou a vigência do partido leninista de quadros e a sua necessidade histórica, pois *“sem uma direção e uma nítida orientação operária, o movimento de libertação nacional está condenado ao fracasso”*.

Não só lembrou as figuras de Benigno Álvares, José Gomes Gaioso, Henriqueta Outeiro, Henrique Lister, Maria Araújo, Abelardo Colaço, Luís Soto, Moncho Reboiras, homenageou aos milhares de *“comunistas anónimos que de forma perseverante contribuíram a espalhar o nosso ideário em quase um século”*.

Carlos Morais defendeu a necessidade de redobrar o combate ideológico como um *“dos principais frentes de batalha perante as fábulas das marés, das cidadanias democráticas e transversais, dos sucedâneos “partidos ruturistas” que só pretendem soldar e manter o status quo”*.

Antes de homenagear ao “comunista galego universal”, a Moncho Reboiras, reafirmou a defesa da via insurrecional frente ao ilusionismo eleitoral no que está instalada a prática totalidade da esquerda da Galiza.

Com o canto do hino nacional finalizou o ato político com o que culminava a campanha “Orgulho comunista. A luta é o único caminho” desenvolvida por Primeira Linha.

<https://galiza.lahaine.org/primeira-linha-comemorou-galiza-combatente>